
- **LITERATURA COMPARADA I**

Coordenador(a): *Andressa Cristina de Oliveira*

A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM EM MACHADO: VIRGÍLIA DE CORPO E ALMA

Raquel Terezinha Rodrigues Ferreira

Memórias Póstumas de Brás Cubas inicia a produção de romances centrados na figura do narrador. É relatado aqui a vida de Brás Cubas, os episódios se estendem desde o seu nascimento

até a sua morte. Sendo assim, Machado através de Brás Cubas constrói a personagem Virgília mostrando que a subjetividade exterior ou seja a alma exterior é que existe e que essa personagem não foge à tipicidade ao se retrair e escolher a consideração social no papel de mãe, esposa, com aspecto das vidas imaculadas.

A CONSTRUÇÃO DO FEMININO NO SÉCULO XIX: HISTÓRIA DE MULHERES

Maria Helena Bueno de Oliveira

Este trabalho tem por objetivo mostrar como a Literatura representa e reconstrói a sociedade, nesse caso, o universo feminino da Inglaterra do século XIX. A importância deste se revela por fazer parte de um debate em que elementos culturais na Literatura são historicamente construídos.

A obra escolhida para o desenvolvimento deste trabalho foi o romance "Emma" publicado no século XIX entre os anos de 1815 e 1816 pela escritora inglesa Jane Austen. A autora é considerada pela crítica como primeira romancista moderna da literatura inglesa.

Nossa análise compreende as características psicológicas da personagem título do romance (Emma) e suas atitudes, suas interações com as outras personagens femininas e masculinas da trama, bem como um breve panorama do contexto histórico da época. É por meio desta análise que podemos traçar um perfil da sociedade patriarcal na Inglaterra do século XIX.

A personagem Emma foi construída com algumas das características das mulheres de sua época, mas com outras muito peculiares que fazem com que ela seja diferente.

A REPRESENTAÇÃO FEMININA EM "4 CONTOS" DE HÉLIO SEREJO

Ariane Morales Moreti (UFMS)

A proposta deste trabalho consiste em analisar o conto intitulado "4 Contos" (1939), do escritor sul-matogrossense Hélio Serejo o qual será abordado em uma perspectiva dos Estudos Culturais no que se refere à representação da mulher. Considerando que o autor regionalista produziu mais de 60 volumes sobre folclores, história, biografia, criouliismo, credices e outros assuntos que envolvem o ciclo ervateiro na região de Mato Grosso, hoje Mato Grosso do Sul, sua obra é pouca conhecida em seu próprio estado. Apresentá-la à um público que não conhece essa produção literária é imprescindível para a inserção da literatura sul-matogrossense no cenário nacional das Letras como também no regional.

"4 Contos" trata-se de uma narrativa que apresenta a figura feminina desvinculada do senso comum na medida em que a protagonista, Capitoa, assume tanto características físicas quanto atitudes masculinas, criando para a comunidade local um desconforto moral, envolvendo as questões de gênero, as quais serão analisadas a partir da teoria dos Estudos Culturais presentes nos estudos de Richard Johnson (2000), Tania Carvalhal (2003), Jonathan Culler (1999), Ana Carolina Escosteguy (2001), Rildo Cosson (1995), Nadia Lima (1987) e Eneida Leal Cunha (1998). Segundo Escosteguy (2001), os Estudos Culturais buscam grupos sociais vistos "à luz das relações da identidade com o âmbito global, nacional, local e individual", além de destacar questões como raça e etnia, gênero, classes geracionais e culturais, relações de poder nos contextos domésticos, sempre visando a análise da recepção. Nesse aspecto, ao tratar da personagem Capitoa, o autor relaciona o local com o nacional no que se refere à representação feminina. A personagem transforma o meio cultural no qual está inserida, pois a visão local da mulher "feita para casar" e "submissa" é deformada. A capacidade de expressão de Capitoa ultrapassa a tradicional identidade feminina alargando a noção local sobre o feminino.

EMMA E LUÍSA, LEITORAS DE ROMANÇES ROMÂNTICOS E PERSONAGENS REALISTAS

Rôse Maria Makowski, Renata Zenevich

Tanto Gustave Flaubert como Eça de Queirós, importantes escritores realistas, são objetos de estudo desta pesquisa, já que o primeiro é autor da primeira obra realista, *Madame Bovary*, e o segundo, por ser o principal escritor do Realismo português. Pretende-se fazer uma análise comparativa e focalizada, observando a influência que as obras românticas causam nas leitoras-personagens Emma e Luísa, das respectivas obras: *Madame Bovary* e *O Primo Basílio*. Serão analisados os seguintes fatores; a idealização do amor de ambas as personagens, na tentativa de viver a mesma felicidade compartilhada nos romances que lêem; o confronto entre essa idealização e a realidade; e, a morte como fuga - característica romântica. (Palavras-Chave: Literatura Universal. Romantismo. Realismo. Personagens).

FACES DE ANTÍGONA NO TEATRO MODERNO

Sônia Aparecida Vido Pascolati (UNESP)

Antígona é uma das figuras mitológicas que insiste em sobreviver no imaginário ocidental. Durante séculos a heroína de Sófocles vem sendo retomada por inúmeros dramaturgos, sempre de um modo inovador, acrescentando os mais diversos traços à personalidade da personagem grega. Antígona já foi símbolo da piedade filial, do amor fraterno e da rebeldia sem causa; já foi vista como ícone da independência feminina e até mesmo revestida com as tintas do cristianismo e do misticismo, a exemplo de Joana D'Arc. Na primeira metade do século XX, mais especificamente no contexto da segunda guerra mundial, o dramaturgo francês Jean Anouilh e o alemão Bertolt Brecht procedem à reescritura do texto sofocliano, acrescentando novas faces a Antígona. Agora ela retorna com novas vestes, encarnando o protesto da resistência ao regime fascista e o desejo de liberdade de tantos povos dominados pela violência e arbitrariedade dos governos totalitários. Neste trabalho, resultado de pesquisa de doutorado, propomos discutir em que medida o contexto determina a escritura de textos, já que consideramos as reescrituras realizadas pelos dramaturgos modernos um reflexo do momento social, histórico, político e filosófico em que escreveram seus textos dramáticos. Para nós, o contexto histórico é determinante da recepção do texto de Sófocles pelos dramaturgos, assim como é esse mesmo contexto de guerra que permite aos espectadores da década de 40 do século XX vislumbrarem em Antígona tanto a rebelde engajada que denuncia as arbitrariedades do poder (Brecht) quanto a resistente que coloca seus princípios acima de qualquer outra determinação (Anouilh).

JANE AUSTEN E AS IRMÃS BRONTË: (RE) CONSTRUÇÃO DE GÊNERO NA LITERATURA OITOCENTISTA

Carla Alexandra Ferreira (UNESP), Maria Helena Bueno de Oliveira, Aparecido José Carlos Nazário

Partindo do pressuposto de que trabalhos literários - especialmente o romance - são produtos culturais de um determinado período e sociedade, e como tais contribuem por perpetuar ao mesmo tempo em que combatem o contexto histórico e ideológico em que habitam, esta apresentação tem por objetivo detectar como a obra de autoras como Jane Austen, Emily e Charlotte Brontë, embora reproduzam sua realidade, tentam construir um conjunto de novas idéias no que diz respeito à posição da mulher na sociedade. Buscar-se-á mostrar como essas mulheres negociam, por meio desse novo gênero literário, divulgador de um novo conjunto de valores e conceitos morais provenientes das mudanças sociais ocorridas a partir do século XIX e consolidadas no século XIX, a visibilidade e a invisibilidade da mulher na sociedade patriarcal inglesa desse período, que tem na figura feminina e na instituição familiar a base de sustentação

da classe burguesa emergente. De fato, essas autoras escrevem romances fundamentais para a resignificação de valores construídos e sedimentados, apresentando em sua tessitura um discurso alternativo, anti-naturalizador para o feminino. Neste sentido, espera-se contribuir para a formação de leitores críticos e atentos a essas questões inscritas nos textos como produtos da cultura.

REPRESENTAÇÕES DO FEMININO EM THE TURN OF THE SCREW E DOM CASMURRO

Linda Catarina Gualda (UNESP)

Esta comunicação objetiva apresentar como se constrói a representação feminina nas obras Dom Casmurro e The Turn of the Screw, tendo como ponto de partida as personagens Capitu e a governanta, respectivamente. Ambas as personagens fazem referência a uma construção social que tem a ver com a distinção masculino/feminino, colocando a mulher numa posição de inferioridade e veiculando uma imagem negativa dessas mulheres - adúltera e insana. Vamos nos valer da linha feminista da crítica literária para criar uma reflexão a respeito da identidade de gênero, chamando a atenção para se pensar no ideal de "mulher".

UMA LEITURA DA IRONIA EM 'SALOMÉ', DE JULES LAFORGUE

Andressa Cristina de Oliveira (UNESP)

Heroína do Novo Testamento, Salomé teve de esperar o século XIX para conhecer um sucesso prodigioso em todas as artes: foi retratada na pintura, na música e na literatura por vários poetas, dentre eles Heinrich Heine, Gustave Flaubert, Stéphane Mallarmé e Jules Laforgue. Salomé foi um dos mitos maiores na produção artística do século XIX, tornou-se uma figura central do decadentismo/simbolismo francês e, para ela, convergiram os sonhos e os fantasmas dos contemporâneos. Jules Laforgue é um poeta decadentista/simbolista francês. Apesar de a maioria dos simbolistas dedicar-se exclusivamente à poesia, o poeta escreveu *Moralités Légendaires*, uma singular obra em prosa na qual dedica-se à paródia e faz variações sobre temas conhecidos como 'Hamlet', 'Lohengrin', 'Salomé'. Laforgue proclama seu desejo de se distinguir de outros poetas de sua época e faz experiências de dessacralização em suas narrativas. Empréstimos, intervenções do narrador, efeitos fônicos constituem uma 'maneira de dizer' que tece a obra e atestam que Laforgue faz trabalho de poeta simbolista e moderno. A tonalidade irônica que Laforgue dá às suas novelas explica sua modernidade. Em agosto de 1882, Jules Laforgue anuncia a composição de uma 'Salomé'. Seu modelo de partida é o conto *Hérodias*, de Gustave Flaubert, que é reconhecido e respeitado somente no plano estrutural. As diferentes intenções paródicas de Laforgue nos dão uma obra diferente, deformada, desmitizante. A ironia, aqui, torna-se princípio criador, visto que o poeta nos apresenta uma Salomé caricatural, que se compraz com idéias sinistras. Laforgue faz de Salomé a porta-voz do Inconsciente, aquela que representa a eterna Dalila, pois provoca a morte de João Batista, o honesto proletário do Norte que a instruiu. Porém, ela torna-se vítima de sua própria vítima, já que ao jogar a cabeça no oceano, ela calcula mal seu impulso e precipita-se nos rochedos.